



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Sua Referência:

Exm^a Senhora

Nossa Referência: FP-044/2010

Ministra da Educação

Data: 16/03/2010

Av. 5 de Outubro, 107
1069-018 LISBOA

Assunto: **Marcação de reunião com carácter de urgência**

Senhora Ministra,

É com profunda indignação e sentimento de alguma revolta que a FENPROF constatou ontem que o Ministério da Educação introduziu, na versão eventualmente última do projecto de Estatuto da Carreira Docente, aspectos que consideramos de elevada gravidade sem antes os ter apresentado em sede negocial. De facto, todas as alterações feitas em relação à mobilidade dos docentes, aos quadros das escolas ou ao ingresso na carreira, bem como a eliminação de propostas que estavam aceites, merecem o nosso mais vivo repúdio, não só pelo conteúdo, como pela forma adoptada para integrar tais aspectos na proposta.

Compete-me informar V.^a Ex.^a que nunca em processos anteriores, incluindo no período 2006/2009, isto aconteceu. Os desacordos e as divergências foram assumidos desde o início e apenas aspectos menores eram ajustados posteriormente. O que a equipa dirigida pela Senhora Ministra Isabel Veiga pretende fazer vai contra toda a ética negocial e merecerá uma forte resposta da FENPROF junto dos professores, como de toda a sociedade portuguesa. As negociações não podem deixar de decorrer num quadro de seriedade negocial e isso exige que todas as propostas sejam colocadas em cima da mesa das negociações.

Não pode o ME alegar, como parece ser agora prática, que nada há a fazer por força de aplicação de quadros legais superiores, pois o ECD foi revisto em 2009, já com tais quadros legais em vigor, e a equipa ministerial então em funções garantiu sempre a não aplicação dos mesmos.

Em nome da transparência e da seriedade negociais, a FENPROF decide, no imediato, **solicitar a V.^a Ex.^a uma reunião a realizar com carácter de urgência – propondo-se desde já a próxima quinta-feira à tarde** – para debater politicamente este processo e colocar-lhe as questões que, neste momento e neste quadro, se consideram pertinentes e urgentes.

Em representação dos seus mais de 60.000 associados e, de uma forma geral, dos direitos e interesses de todos os professores e educadores portugueses, a FENPROF não poderá deixar de colocar esta questão, hoje, na Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, como não deixará de colocar aos seus parceiros sindicais que constituíram a designada Plataforma Sindical dos Professores a apreciação conjunta desta situação.

A FENPROF reúne no próximo sábado o seu Conselho Nacional e seria extremamente negativo que, apenas dois meses após a celebração de um acordo de princípios sobre carreiras, o tema central desta reunião do seu órgão máximo entre Congressos fosse a aprovação de um plano de acção e de lutas para continuar o combate contra o que designámos o “ECD do ME”. É que, Senhora Ministra, os professores e educadores lutaram muito para acabar com a divisão da carreira docente mas, neste momento, conhecida que é esta última versão de ECD, fica a certeza de que o preço que ME e Governo colocam pelo retorno à carreira de tipo unicategorial é demasiado alto. A FENPROF não está disposta a suportar qualquer preço!

Com os melhores cumprimentos

O Secretariado Nacional

Mário Nogueira
Secretário-Geral